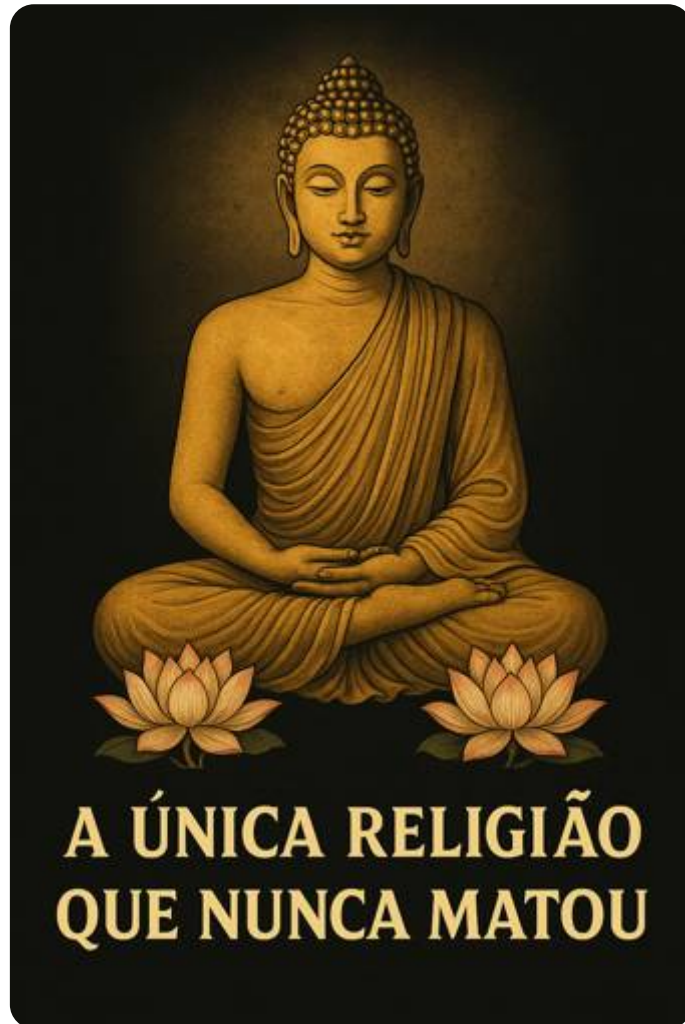


Nem Céu Nem Inferno — Apenas Consciência Plena

Publicado em 2025-09-28 11:50:57



A Única Religião que Nunca Matou

Crónica para um futuro que ainda podemos merecer

Num mundo em que tantas religiões empunharam a espada, e tantos homens mataram — e continuam a matar — em nome do sagrado, existe uma exceção serena, quase invisível ao ruído do sangue: **o budismo.**

Não porque seja perfeito. Não porque tenha todas as respostas. Mas porque, ao contrário das demais, **nunca precisou de impor-se pela força, pela culpa ou pelo medo**. O budismo é a única religião que não proclama ser a única. Não promete castigos eternos, não exige fé cega, não ergue muros entre os seres humanos. Pelo contrário: **dissolve-os com compaixão**.



Uma ética sem dogma

Ser budista não exige crença num deus pessoal, nem submissão a escrituras inflexíveis. Exige algo mais difícil: *presença de espírito, auto-observação e bondade radical*.

Não há mandamentos gravados em pedra — há um convite à consciência:

“Evita o sofrimento. Cultiva a compaixão. Vê o mundo tal como ele é, não como o teu ego quer que seja.”

Essa ética é universal. Não pertence a um povo. Nem a uma terra. Nem a um livro sagrado. **É uma arte de viver**. E por isso, **talvez o único caminho espiritual verdadeiramente global, pacífico e adaptável ao tempo que vivemos**.



O futuro que ainda podemos escolher

Num planeta à beira da exaustão física e espiritual, onde se confundem lucro com valor, poder com verdade, fé com dominação, urge uma nova forma de estar. Uma forma que **não peça adesão cega, mas desperte a lucidez.**

O budismo, enquanto prática e filosofia, oferece isso:

- não uma salvação do além,
- mas uma libertação aqui e agora,
- não um juízo final,
- mas um silêncio interior que acolhe o outro sem o julgar.

Não é a resposta a tudo. Mas talvez seja a **única espiritualidade com futuro** — porque **não exige guerras, nem mártires, nem inimigos.**



Uma religião sem cruzadas


A História não conhece campos de extermínio budistas. Não há fogueiras, nem Inquisição, nem conversões forçadas. Nenhuma cidade foi bombardeada em nome de Buda. E, talvez por isso, o budismo seja silencioso — como os sábios.

Enquanto outros gritam, o budista medita. Enquanto outros acusam, o budista observa. Enquanto outros dividem, o budista compreende.

E por isso, nesta hora em que o mundo vacila entre luz e abismo, entre esperança e colapso, entre egoísmo e fraternidade... talvez devêssemos escutar esse silêncio. Talvez seja nele que mora o único futuro possível.

*Crónica escrita por **Francisco Gonçalves***

Inspirado na observação crítica e serena do mundo — e na recusa de aceitar que a violência seja inevitável.

 Consulta aqui [os melhores livros budistas de sempre](#), recomendados por grandes mestres da compaixão.

Artigo autoria de  **Francisco Gonçalves**

  Fragmentos do Caos



Fragmentos do Caos:


[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)